

RASCUNHO

NUCLEO INTERINSTITUCIONAL DE SAUDE INDIGENA - RR

Ata da Reunião Ordinária do dia 19 de maio de 1994.

Início: 9:05h
Participantes:

Pauta: Informes

Participação das organizações Indígenas de Roraima na auto-gestão da política de saúde voltada às comunidades.
Projeto de Saúde da CCY.

Informe 1

Assunto: Casa de Cura

Padre Pedro: Relatou as dificuldades encontradas em Brasília para a aprovação do convênio e a liberação dos recursos. A FNS alegou a princípio a falta de verbas devido ao orçamento da União deste ano ainda não ter sido votado. Finalmente a verba para o convênio FNS/Dioocese (500 milhões de cruzeiros reais) foi depositada no Banco do Brasil, que seria suficiente apenas para o começo, necessitando de posterior complementação.

Sugeriu uma discussão técnica junto ao NISI-RR para melhor utilização dos recursos. Início do funcionamento da Casa de Cura para breve.

Sandoval: Informa que é possível, após o início do funcionamento da Casa de Cura, com as prestações de contas, solicitar novas verbas através de termos aditivos.

Informe 2

Assunto: Casa do Índio

Clovis: Informa que a reconstrução da Casa do Índio é iminente e levanta a questão da acomodação dos pacientes durante a obra.

Claudio: Entende que a obra deve ser feita por etapas e que parte dos pacientes da Casa do Índio poderiam ser removidos para a Casa de Cura.

Houve consenso sobre este assunto.

Claudio: Comenta que após três anos todos ainda desconhecem as possibilidades de utilização de recursos do PCMAM e sugere o uso destas verbas para compra principalmente de materiais permanentes para a Casa do Índio, Casa de Cura e Postos de Saúde já que o prazo para financiamento é agora de apenas dois anos.

Elba: A vantagem de convênios com ONG's para a liberação de recursos do PCMAM é a agilidade administrativa destas organizações em comparação com a FNS. Cita exemplos de compras que não se efeturaram, devido a entraves burocráticos, como aquisição de máquina de lavar, centrífuga e secadora apesar de haver recursos financeiros disponíveis.

2

Luiz Eustórgio: Cita vários outros exemplos em que a burocracia administrativa inviabilizou a utilização dos recursos do PCMAM pela FNS.

Deise: Recorda que no ano passado, com a visita do Sr. Alexandre Abrantes, representante do Banco Mundial, discutiu-se convênios com ONG's com financiamento pelo PCMAM para atender necessidades do DSY e DSM. Entretanto, em fax recente de Alexandre Abrantes, foram excluídos da proposta de orçamento da CCOPY a aquisição de materiais para a Casa do Índio (máquina de lavar industrial e ambulância) sob a justificativa de que a FNS deve solicitar diretamente estas doações.

Elba: Recomenda estudo sobre a contratação de pessoal via FUNAI ou FNS com financiamento do PCMAM.

Sandoval: Compromete-se a discutir o assunto com a Coordenação Regional da FNS.

Luiz Eustórgio: Reforça a tese de que há recursos e que ONG's, em especial as organizações indígenas, devem elaborar os seus convênios para cooperar com o DSY e o DSM.

Claudio: Apresenta proposta para votação: Que o sr. Luiz Eustórgio e Sandoval esclareçam na próxima reunião as dúvidas sobre as exigências e normas do Banco Mundial para financiamento de convênios com recursos do PCMAM. A proposta foi aprovada.

Luiz Eustórgio: Comenta a forma autoritária e centralizadora da administração da Coordenação Regional que desconhece a situação de saúde e as peculiaridades do trabalho em área indígena. Cita também a ordem de serviço proibindo o transporte aéreo para área indígena sem sua prévia autorização, inviabilizando o atendimento de emergências em fins de semana ou em horários em que o coordenador não pode ser prontamente localizado. Luiz Eustórgio justifica a necessidade de 1500 horas de voo anuais para atendimento de remoções, entra e saída de equipes de saúde, medicamentos, alimentação dos funcionários e emergências. Acrescenta que os polos base são distantes no mínimo 50 minutos de voo com alguns polos com tempo de voo de aproximadamente 2 horas, e que as más condições de operação das pistas limita a carga das aeronaves.

Sandoval: A Coordenação Regional devia trabalhar de forma integrada com os distritos sanitários indígenas, que necessitam do apoio desta coordenação. Lembra que a escolha dos coordenadores regionais é feita por políticos locais que visam a influência política do cargo. Será preciso um entendimento entre coordenação regional e distritos para solucionar questões como hora/voo.

Sandoval propõe a solicitação imediata do Cessna 206 prefixo PT-FOB que já foi liberado para a coordenação regional e que está atualmente em Brasília.

Luiz Eustórgio: Discorre sobre a importância da renovação do convênio com o Ministério da Aeronáutica para utilização de aeronaves (búfalo, helicóptero) que reduziria a necessidade de contratação de empresas de transporte aéreo

3

comercial, além de atender as emergências em locais de difícil acesso.

Sandoval: Avisa ue a FNS dispõe de horas/vôo para apenas dois meses exigindo licitação imediata já que o processo dura no mínimo sessenta dias.

Luiz Eustórgio: Solicita à Secretaria de Saúde do Estado a disponibilidade de um veículo ambulância Toyota para alta e remoção de pacientes indígenas.

Elba: Recomenda o uso articulado dos veículos da Secretaria de Saúde com os distritos para melhor aproveitamento das viagens para as comunidades.

Sandoval: Afirma que a FMS possui frota suficiente, mas sem manutenção. A falta de verbas do orçamento da União dificulta o conserto e manutenção dos veículos.

Sandoval: Expõe a importância de um relatório epidemiológico, em especial da área yanomami, para medir os resultados das ações de saúde empregadas e que as autoridades de Brasília devem ser informadas da situação de saúde indígena do estado.

Elba: Lembra que o DSY já dispõe de levantamento epidemiológico de 1992 e que o de 1993 está sendo terminado este mês. O levantamento do DSM depende da formação de duas equipes de saúde, conforme planejamento anterior. Não há entretanto, recursos humanos para este fim.

Davi Kopenawa: Manifesta a sua preocupação com a situação dos seus parentes. Acha que o atual Coordenador Regional não está preocupado em resolver os problemas de saúde dos índios. Está apenas querendo saber quem manda mais, com ciúme dos outros. Disse que o coordenador regional não gosta dos índios e que se fosse a família dele que estivesse doente ele resolveria rápido. Pergunta porque ele não vem às reuniões para ajudar a resolver os problemas ou para explicar o que está acontecendo. Os brancos levaram as doenças para a área e agora dizem que é muito caro cuidar dos seus parentes. Enquanto isso os índios continuam vendo os pais, os filhos e os irmãos morrendo de malária e outras doenças.

Luiz Eustórgio: Confirma a gravidade da situação e relata que no Paapiú não há equipes de saúde há dois meses e que o número de casos de malária está aumentando na área yanomami. Não há recursos humanos para dar assistência em todos os postos. O polo de Surucucu possui apenas um auxiliar de enfermagem. Existem comunidades que não são assistidas há pelo menos um ano e não se sabe se existem sobreviventes.

Claudio: Propõe que o NISI-RR elabore uma carta com ampla divulgação na imprensa denunciando a grave situação de saúde e a falta de uma ação efetiva da FNS para atender a saúde indígena do estado.

Luiz Eustórgio: Sugere que a carta seja endereçada a CISI. Ficam encarregados de elaborar o documento os srs. Sandoval, Elba Lamounier, Alfredo Silva e Luiz Eustórgio. Ao final todos estão de acordo que a Carta de Denúncia será lida e votada em reunião extraordinária do NISI-RR no dia

4

24 de maio do corrente às 8:30h. Nesta reunião será discutido e votado também o Projeto de Saúde da CCPY. A reunião foi encerrada às 11h.

Claudio Esteves de Oliveira
Vice-Secretário do NISI-RR